

EXTENSÃO - RESUMO - HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO -  
HISTÓRIA

**PROJETO: GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO CAMINHOS DOS  
CÂNIONS DO SUL: CARTOGRAFANDO O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO  
E A HISTÓRIA E CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS COMO SUBSÍDIO  
PARA OS PROCESSOS EDUCATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

*Estefani De Oliveira Serafim (estefani.teffy@unesc.net)*

*Juliano Bitencourt Campos (jbi@unesc.net)*

*Bruno Moreira Carola (brunocarola@unesc.net)*

*Jairo José Zocche (jjz@unesc.net)*

*Lucy Cristina Ostetto (lco@unesc.net)*

*Mikael Mizieski (miziescki@gmail.com)*

A escola é um local de democratização do conhecimento e formação de sujeitos críticos comprometidos com a cidadania, com o respeito e com a diversidade cultural. Neste sentido, o projeto de extensão Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul: Cartografando o Patrimônio Arqueológico e a História e cultura dos Povos Indígenas como subsídio para os processos educativos no ensino fundamental, desenvolvido no Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS) da UNESC, possibilita momentos significativos de aprendizagem por meio de espaços de diálogo, oficinas e formação. Atualmente contempla o desenvolvimento de ações educativas, com a parceria do Geoparque Mundial da Unesco Caminhos dos Cânions do Sul,

que está alinhado às secretarias de educação dos sete municípios integrantes: Praia Grande, Jacinto Machado, Morro Grande e Timbé do Sul no estado de Santa Catarina e Mampituba, Torres e Cambará do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. Os povos indígenas ocuparam o sul de Santa Catarina, como atestam os 116 sítios arqueológicos identificados na área entre os rios Urussanga e Mampituba (CAMPOS et al, 2013; CAMPOS, SANTOS 2014; CAMPOS, 2015; PAVEI, SANTOS, CAMPOS 2015; FARIAS, KNEIP, 2010). O foco do projeto é levar para a escola a Arqueologia e a Educação Patrimonial, envolvendo educadores e educandos e, neste sentido demonstrar o porquê de a Arqueologia ser a ciência que estuda o conhecimento das sociedades através de sua cultura material e imaterial, como também, os aspectos ambientais na interação homem e natureza (RENFREW; BAHN, 1993). O patrimônio arqueológico, educação patrimonial, história e cultura indígena são as temáticas que norteiam as ações deste projeto. Segundo Horta (1990), é por meio da Educação Patrimonial que o indivíduo pode criar um “sentimento de pertencimento”, de identidade comunitária e integração com o meio ambiente. O projeto iniciou-se no ano de 2023, entre março e agosto, foram atendidas 40 escolas, contemplando aproximadamente 1200 alunos. Concluímos que o envolvimento das escolas por meio de seus professores e alunos os sensibiliza no que tange a identificação, valorização e o compromisso com a preservação do patrimônio arqueológico. E, neste sentido, as atividades desenvolvidas pelo projeto contribuem para a construção de um outro olhar sobre o patrimônio cultural, bem como a História e a cultura indígena.

Palavras-chave: cultura indígena; arqueologia; educação patrimonial.